

POEMA

O Universo

As águas, as plantas, as estrelas e o universo nunca se acabam. Todos seríamos felizes se ríssemos pra vida e pro universo.

O homem nunca parou para pensar nele mesmo e nem nos outros. Não existe o mal e sempre existirá o bem e a felicidade se pensássemos no que seria bom, se cuidássemos da vida que Deus nos deu.

As estrelas são palavras
[de amor no céu.
As nuvens são caminhos
[para o universo.

E a vida é o mundo no
[nosso coração, é a mãe
[de Deus.

A morte é uma coisa que
[nós sempre não iremos
[entender.

As plantas são aquarelas
[coloridas.

E os animais racionais.

E o universo é Deus.

E Deus é o universo.

O dinheiro não é nada do
[que se consegue. Tudo
[é o amor e a amizade.

Andora Patrícia
Coelho Motta
12 anos

A POESIA É NECESSÁRIA

Solteira no fim
Como no princípio
Menina nas teclas
Senhora das teclas

Na cama no sonho,
Nos ais, (meus sais),
A música pontua,
Acompanha,
Preenche.

Ao piano, não se sabe ou
Nem se pensa
No amor.

A música é amar.
Fui graça,

Vi claro
E aos meus ouvidos
Apenas os acordes de
Meu piano...

estudo sobre uma personagem de Federico Garcia Lorca na peça "D. Rosita, a solteira" que estréia no teatro Dulcina, no Rio, em outubro, no cinquentenário do desaparecimento de Lorca.

Marília Barbosa Artista

A Poesia é Necessária

Ah meu coração amargurado
longe de você ainda
doem as lembranças dos abraços
ilusão do amor despedaçado
rôta imensidão da dor infinda!

Beijos da saudade amortalhada,
lábios ansiosos e calados,
ansia do corpo ausente,
colo frio, dor pungente.

Meu amor dói
mais do que o passado,
à morte ronda meus dias,
meu presente.

Tenho medo e frio,
estou cansada
de ouvir a flauta que pressente
o derradeiro sôpro da esperança
que ninguém no mundo mais consente,

Um amor assim mais que doente
de tédio, amargura, indecente,
pulsa na vida, inconsequente
bate em minha alma, descontente
e pensa dominar, resplandecente

O que resta de sol, de luz, do poente,
do dia, da vida, sorridente
que nos esperam, juntos, presentes,
pra viver o sonho
de ao menos ser um pouco felizes,

sem precisar fazer rimal..

Marília Barbosa